

Azul

Nº 120 | MARÇO 2024



Belém

Quer tomar um tacacá? Voe para o
Pará e descubra os tesouros do Norte

Recife

A rica gastronomia e a cultura
da capital pernambucana

BORA TOMAR UM TACACÁ?

Neste verão, a estrela do Pará brilhou mais forte no céu da Azul. Além de ganhar novas rotas – como o aguardado voo entre Belém e Brasília –, o segundo maior estado do Brasil inspirou a decoração da aeronave que marca a parceria da Azul com o Ministério do Turismo (confira na pág. 18). A capital paraense destaca-se também na matéria de capa desta edição. Outro importante hub da nossa companhia, Recife, e sua vizinha Olinda são o tema de uma reportagem cheia de mistérios, histórias e... sobremesas! E, como ainda estamos na estação mais quente do ano, fizemos uma lista com oito parques aquáticos incríveis. Na nossa seção Executiva, falamos com Karla Felmanas, vice-presidente da Cimed, a terceira maior empresa farmacêutica do País. Boa leitura!

Junior Ferraro
CHEFE DE REDAÇÃO

COLABORARAM NESTE NÚMERO



Felipe Seffrin / Tesouros do Norte p.28
Ao visitar a Região Norte pela primeira vez, o jornalista Felipe Seffrin vivenciou de fato um turismo de experiência. "Provei açaí com peixe e gostei, dancei carimbô e até levei uma chifrada de um búfalo no meu joelho ao nadar entre eles." Onde encontrá-lo: @felipeseffrin



Manu Sombra / Doce Pernambuco p.42
"Pernambuco é daqueles destinos que não se esgotam numa só viagem ou em um roteiro. Quem deseja conhecer de verdade precisa visitar em pelo menos duas ocasiões: com e sem Carnaval." Onde encontrá-la: @manu.sombra



Adriano Kiriha / Doce Pernambuco p.42
"Para um fotógrafo, como não se encantar com Recife e seus arredores? Além das belas paisagens naturais, o lugar pulsa história com seus palacetes, igrejas e museus. Isso sem falar de uma fascinante e diversificada gastronomia." Onde encontrá-lo: @adrianokiriha

+ COLABORADORES **TEXTO** Anna Paula Ali, Bruno Segadilha, Flavia G Pinho. **FOTO** Ariel Martini

Siga-nos no Instagram:  revista_azul

Quer falar com a redação? Quer anunciar?
redacao@voeazul.com.br | plataformaazul@voeazul.com.br

Azul Linhas Aéreas: Av. Marcos Penteado de Ulhoa Rodrigues, 939 - Alphaville Industrial, Barueri - SP, 06460-040. A revista da Azul não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados. As pessoas que não constam do expediente da revista não têm autorização para falar em nome da Azul ou retirar qualquer tipo de material para produção de editorial caso não tenham em seu poder uma carta atualizada e datada, em papel timbrado, assinada por pessoa que conste do expediente.

selo

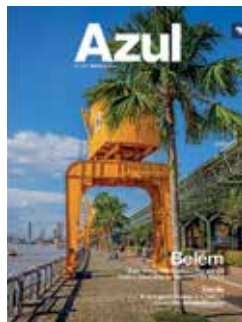


Foto: Estação das Docas, Belém
Por: **Anna Carolina Negri**



DIRETOR DE MARKETING
Daniel Bicudo

GERENTE GERAL DE MARKETING
Tariana Cruz

GERENTE DE DESIGN E CONTEÚDO
Caio Bueno

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
Felipe Zboril

COORDENADOR DE CONTEÚDO
Junior Ferraro

EDITOR DE ARTE
Marcelo Katsuki

ANALISTA DE CONTEÚDO
Aline Bernardes

TRATAMENTO DE IMAGENS
Everaldo Guimarães

REVISÃO
Paulo Vinicio de Brito

PROJETO GRÁFICO
Fernanda Magliari

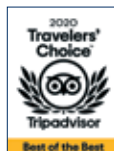
TRADUÇÃO
Korn Traduções

PUBLICIDADE

COORDENAÇÃO PLATAFORMA AZUL
Maria Beatriz Portelinha
maria.portelinha@voeazul.com.br

CONTATO COMERCIAL
Kevin Santos
kevin.santos@voeazul.com.br

TIRAGEM
60.000 exemplares



Azul, eleita a melhor companhia aérea do mundo no Tripadvisor

Fotos: Ariel Martini e Arquivo pessoal



PERSPECTIVA ILUSTRADA DO ACESSO À VILLA VISTA TRANCOSO.

UMA CASA NA COSTA BAIANA PARA DESFRUTAR INTENSAMENTE,
LOCALIZADA NO CONDOMÍNIO MAIS EXCLUSIVO DE TRANCOSO.



VILLA VISTA TRANCOSO
É UM NOVO CONCEITO DE
SEGUNDA RESIDÊNCIA,
COM STAFF PRÓPRIO
E CURADORIA
DE SERVIÇOS *Daslu*

2.700 M² DE TERRENO COM VISTA PARA O MAR



ACESSE E SAIBA MAIS:



AGENDE SEU ATENDIMENTO

(11) 9 5422-0441

VILLAVISTATRANCOSO.COM.BR

UM PROJETO ASSINADO POR



HOSPITALIDADE





Centro Histórico de Olinda;
ao lado, Ilha de Itamaracá

DOCE PERNAMBUCO

Terras do frevo, do maracatu e de deliciosas sobremesas, as cidades irmãs Recife e Olinda consolidam lugar de destaque entre os melhores destinos do Brasil misturando história colonial, lendas urbanas, festas populares e passeios imperdíveis

por Manu Sombra | fotos Adriano Kirihara





Palácio dos Bonecos Gigantes, em Olinda



Apresentação do Recife Mal-Assombrado; acima, visita guiada no Palácio do Comércio, em Recife, e bolo Souza Leão da Cafeteria Alto da Sé, em Olinda

N o documentário *Retratos Fantasmas*, o diretor Kleber Mendonça Filho é conduzido por um motorista de aplicativo que some no meio da corrida, enquanto o volante segue dirigindo sozinho nas ruas do Recife. Quem não é de Pernambuco talvez não se dê conta, mas a cena conversa com a vida local. Por aqui é comum ouvir relatos sobre a Galega de Santo Amaro, fantasma de uma mulher que pega carona com homens de moto nas proximidades do cemitério e desaparece no caminho, enquanto o motociclista ainda sente o seu abraço.

O imaginário recifense é povoado por outras lendas assustadoras, como a da Perna Cabeluda, um membro saltitante que distribui chutes e rasteiras madrugada adentro, e a do Papa-Figo, espécie de Velho do Saco, que rouba criancinhas. A fama de terra das almas penadas — romanceada por Gilberto Freyre no livro *Assombrações do Recife Velho*, de 1955 — é tamanha que hoje inspira até roteiros turísticos. Na excursão do Recife Mal-Assombrado, atores conduzem a um passeio noturno por casarões e ruas históricas distribuindo sustos.

Mas não se engane: a capital e sua vizinha, Olinda, pulsam como nenhuma outra cidade do litoral brasileiro. Terras do frevo, do maracatu e do brega, ambas têm seus dias de glória quando o Carnaval invade as ruas com personagens encan-

tados e bonecos gigantes, mas há muitas outras razões para querer desembarcar em qualquer época no Aeroporto Internacional do Recife, um dos maiores hubs da Azul no Brasil. Algumas preenchem o paladar com sabor dos engenhos e são herança dos tempos áureos do ciclo da cana-de-açúcar: as famosas sobremesas pernambucanas.

Nessa lista, o bolo-de-rolô e a Cartola (doce com banana frita, queijo derretido e canela) são os mais conhecidos além das fronteiras que separam o estado do restante do Brasil. Há também o tradicional Bolo de Noiva Pernambucano, que leva vinho e frutas cristalizadas e brilha como convidado ilustre nos casamentos e confeitarias locais. Outra guloseima recebeu o nome da família tradicional que inventou a receita: o Bolo Souza Leão, união perfeita de dois ingredientes clássicos da confeitaria portuguesa e da culinária brasileira de origem indígena, as gemas de ovo e a mandioca, acrescentados ao frescor do leite de coco. Experimente o da Cafeteria Alto da Sé, em Olinda, um dos mais famosos.

A genialidade da gastronomia local vem dessa capacidade de se adaptar a novos sabores e de valorizar os ingredientes regionais. Nos bares e restaurantes das cidades irmãs, as experimentações transitam entre o mar e o sertão, trazendo à mesa iguarias como o sururu — espécie de mexilhão comum no litoral nordestino — no leite de coco e a tradicional carne de sol, curtida e salgada à moda sertaneja. Com a última



Tartar de cabrito servido em suflado de tapioca, do Ca-Já



Arroz de polvo do Restaurante São Pedro; abaixo, peixada pernambucana do Restaurante Catamaran



Ceviche do Chicama; ao lado, atum selado do Arvo Restaurante



Experiência em 7 etapas do Chica Pitanga; ao lado, caldeirada de frutos do mar do Oficina do Sabor



se faz o arrumadinho, prato indispensável nos botecos locais, que combina ainda feijão-fradinho, arroz, vinagrete e farofa.

No quesito sabor, os restaurantes recifenses cumprem com louvor a carta de boas-vindas. No Arvo e no Ca-já, experimentações autorais vão buscar na cozinha internacional preparos e elementos para enaltecer os ingredientes da terra, como o caju, a lula, o queijo de coalho e o bode. No Chica Pitanga, o menu convida a um passeio por brasilidades com pitadas lusitanas, enquanto o Chicama oferece uma proposta *fusion* japonesa e peruana. Para experimentar frutos do mar, a dica é seguir até o São Pedro Restaurante, no Pátio de São Pedro, ou até a Oficina do Sabor, que funciona num charmoso casarão na Rua do Amparo, em Olinda.

LINDA SITUAÇÃO

A varanda do restaurante tem uma vista privilegiada que só perde para outra, mais adiante. Reza a lenda que o navegador Duarte Coelho foi o grande responsável, nos idos de 1535, por batizar o povoado que no futuro se transformaria em ícone da cultura nordestina. “Oh, linda situação para se construir uma vila!”, teria dito o português no topo da colina onde fica hoje o Mirante da Igreja da Sé. Alçada a Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, a cidade também se transformou em uma linda situação para o Carnaval de rua — na opinião de muita gente, incomparável a outros do Brasil.

A partir de setembro, as agremiações começam seus ensaios e, cerca de cinco meses depois, o mar de gente toma ruas e ladeiras. Ao desembarcar lá nessa época, você poderá correr atrás das orquestras e se perder no vaivém dos blocos, bois, ursos e troças, sátiras carnavalescas que explicam muito da alma pirracenta do povo pernambucano. Ao som dos instrumentos de sopro e dos tambores de maracatu, com sorte verá o galanteador Homem da Meia Noite, calunga gigante que é personagem místico do candomblé. Ou um Caboclo de Lança, figura folclórica com origens afro-indígenas também imantada pela religiosidade, que veste franjas coloridas e usa lança e chocalhos.



Rua da Aurora, em Recife, conhecida como a primeira via que recebe os raios de sol

Foto: Shutterstock

Passada a folia, Olinda retoma a “paz dos mosteiros da Índia”, como imortalizou Alceu Valença na música homônima dedicada à cidade onde mora parte do ano — sua casa virou ponto turístico, assim como o sobrado da Casa Estação da Luz, espaço cultural idealizado pelo artista e inaugurado em 2021. A calma de cidade do interior tomada pelo frescor da brisa do mar é um convite a conhecer a arte sacra do Mosteiro de São Bento e do Convento de São Francisco, onde ficam pinturas barrocas em azulejos que datam do início do século 18.

ENTRE RIOS E CANAIS

Em Recife, um dos melhores jeitos de mergulhar no passado é seguir de catamarã no rio Capibaribe, que oferece tours diários em diferentes horários. A geografia favorece o passeio fluvial: construída sobre três ilhas cortadas por rios e rodeadas por manguezal, a capital e seu traçado urbano refletem o período das invasões holandesas no século 17 e a visão do então governador Maurício de Nassau. Decidido a transformar Recife em uma cidade moderna, ele drenou terrenos, construiu canais, diques, pontes e palácios.

Os sobrados geminados na Rua da Aurora lembram vagamente os de Amsterdam, enquanto os palácios e torres de igrejas nos recordam da forte influência da colonização portuguesa. A fachada desgastada do Cinema São Luiz, um dos últimos funcionando fora dos grandes shoppings, evoca o tempo em que Recife já teve mais de 50 cinemas de rua. Um ponto alto do passeio é quando a embarcação se aproxima do Parque das Esculturas Francisco Brennand, idealizado nos anos 1990 pelo artista plástico pernambucano, e da sua imponente Torre de Cristal. Desembarque no Marco Zero, onde acontece o grande fêvo do Carnaval e, antes de se perder nas ruas do Centro Histórico, conheça o Palácio do Comércio de Pernambuco, espaço cultural que no passado funcionou como bolsa de negociações de açúcar.

A caminhada revelará sinagogas, igrejas barrocas e verdadeiros templos da música pernambucana, como o Memorial Chico Science, dedicado ao expoente



Pátio do Templo, na Oficina Francisco Brennand

do movimento mangue beat, e o Memorial Luiz Gonzaga, que conta a história de Luiz Gonzaga, Rei do Baião. No maior deles, o Paço do Frevo, o ritmo musical que também é passo de dança com raízes na capoeira é explicado em suas diferentes variações em cenários interativos e documentários. De quebra, o casarão oferece uma vista privilegiada do bairro do Recife Antigo.

Reserve um tempo (ou várias tardes) para conhecer a extensa orla de Boa Viagem, cartão-postal que reúne bares, restaurantes e uma feirinha de artesanato com comidas típicas e apresentações culturais. Outro passeio imperdível é até o Bairro da Várzea, onde a Mata Atlântica esconde casarões dos tempos dos engenhos. Aproveite ainda espaços dedicados à cultura, como a Oficina Cerâmica Francisco Brennand, ateliê-museu criado pelo artista onde funcionava a olaria da família. O lugar conserva sua mitologia própria entre galpões e jardins, um deles projetado por Burle Marx. A poucos minutos, o Instituto Ricardo Brennand, idealizado pelo colecionador de arte e primo de Francisco, reúne a maior coleção de pinturas do holandês Frans Post, primeiro a retratar panoramas nas Américas. Há também esculturas, tapeçarias e armaduras medievais.

DE IGARASSU A ITAMARACÁ

Ainda na região metropolitana, a viagem fica completa com direito a banho de mar em Igarassu, a uma hora de carro de Recife. Experimente um dia no Catamaran Praia, *beach club* que oferece serviços de bar e restaurante, chalés e lanchas para percorrer as piscinas naturais formadas na maré baixa, e a Coroa do Avião, extenso banco de areia ideal para um mergulho. O passeio inclui uma parada na Ilha de Itamaracá, conhecida por ser o berço da ciranda e terra de Lia de Itamaracá. Vale ancorar para conhecer o Forte Orange, ponto estratégico do litoral pernambucano durante o domínio holandês.

Se a intenção for incluir algumas horinhas de turismo cultural, Igarassu não deixa a desejar às vizinhas Olinda e Recife. Um dos primeiros núcleos de povoamento do Brasil após a chegada dos portugueses, a cidade soube preservar um conjunto arquitetônico e paisagístico tombado pelo Iphan, dois conventos, um Museu Pinacoteca com painéis e quadros do século 17 e a Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião, que começou a ser construída em 1535. Segundo o Iphan, é o templo religioso mais antigo do Brasil em funcionamento. ▴

Fotos: Adiriano Kirihara e Shutterstock



Memorial Luiz Gonzaga; Praia de Boa Viagem, em Recife; e Forte Orange, na Ilha de Itamaracá



► COMO IR ✈

A Azul leva você a Recife com voos a partir de várias cidades do País. Consulte as opções no site ou por telefone. MAIS INFORMAÇÕES: 4003 1118 / VOEAZUL.COM.BR

Azul
viagens

a partir de
10x de
R\$ 333,60
sem juros

OU
R\$ 3.336,00
à vista
por pessoa

*valores sujeitos a alteração sem aviso prévio
azulviagens.com.br / 4003 11181

RECIFE
7 noites no Hotel Atlante Plaza com café da manhã + transfer ida e volta + City Tour Recife e Olinda + passagem aérea ida e volta.
Saída em 15/06/2024 (de Belo Horizonte)

SERVIÇOS

► ONDE FICAR

- ▮ **ATLANTE PLAZA**
atlanteplaza.com.br
- ▮ **MAR HOTEL**
[@marhotelconventions](https://www.marhotelconventions.com)

► ONDE COMER

- ▮ **OFICINA DO SABOR**
oficinasabor.com
- ▮ **CHICAMA**
[@chicamarecife](https://www.chicamarecife.com)
- ▮ **CÁ-JÁ**
[@vempracaja](https://www.vempracaja.com)
- ▮ **SÃO PEDRO RESTAURANTE**
[@saopedrorestaurante](https://www.saopedrorestaurante.com)
- ▮ **ARVO**
[@arvorestaurante](https://www.arvorestaurante.com)
- ▮ **CASTELUS**
menudigital.app.br/castelus
- ▮ **CATAMARAN**
[@restaurantecatamaran](https://www.restaurantecatamaran.com)
- ▮ **CATAMARAN PRAIA BEACH CLUB**
[@catamaranpraiaclub](https://www.catamaranpraiaclub.com)
- ▮ **CHICA PITANGA**
chicapitanga.com.br
- ▮ **SORVETERIA SABOREAR-TE**
[@olindasaborearte](https://www.olindasaborearte.com)
- ▮ **CAFETERIA ALTO DA SÉ**
[@cafeteriaaltodase](https://www.cafeteriaaltodase.com)
- ▮ **AS GALERIAS**
[@as.galerias](https://www.asgalerias.com)

► PASSEIOS

- ▮ **LUCK RECEPTIVO**
luckreceptivo.com.br
- ▮ **CATAMARAN**
catamarantours.com.br
- ▮ **CATAMARAN PRAIA BEACH CLUB**
[@catamaranpraiaclub](https://www.catamaranpraiaclub.com)
- ▮ **RECIFE MAL ASSOMBRADO**
recifemalassombrado.com



Rua da Aurora, in Recife, known for being the first street to receive the sun's rays

SWEET PERNAMBUCO

Land of frevo, maracatu and delicious desserts, the sister cities of Olinda and Recife hold a prominent place among the best destinations in Brazil, mixing colonial history, urban legends, popular festivals and unmissable excursions

by **Manu Sombra**
photos **Adriano Kirihara**

In the documentary Retratos Fantasmagóricos, director Kleber Mendonça Filho books a ride through an app, and the driver disappears in the middle of the trip, with the steering wheel driving itself through the streets of Recife. Those not from Pernambuco may not realize it, but the scene speaks to local life. Around here, it is common to hear reports of Galega de Santo Amaro, a female ghost who hitches rides from motorcyclists near the cemetery and disappears along the way while the man still feels her arms around him.

Recife's imagination is populated by other frightening legends, such as that of Perna Cabeluda, a hopping limb that kicks and trips people up in the early hours, and that of Papa-Figo, a kind of Old Man carrying a Sack who steals and eats the livers of little children. Its reputation as the land of lost souls — romanticized by Gilberto Freyre in the 1955 book Assombrações do Recife Velho — is such that nowadays it even inspires tours. On the Haunted Recife tour, actors take you on a night tour of historic mansions and streets, with plenty of scares.

But don't be fooled: the capital and its neighbor, Olinda, pulse like no other city on

the Brazilian coast. Land of frevo, maracatu and brega, both cities have their glory days when carnival invades their streets with enchanted characters and giant effigies, but there are many other reasons to want to disembark at Recife International Airport at any time of the year. Some fill the palate with the flavor from the sugar cane mills and are a legacy of the golden age of sugar cane: the famous Pernambuco desserts.

This list includes guava roulade and Cartola (a sweet with fried banana, melted cheese and cinnamon) are the best known beyond the borders separating the state from the rest of Brazil. There is also the traditional Pernambuco Wedding Cake, which

contains wine and candied fruits and shines like an illustrious guest at local weddings and bakeries. Another was named after the traditional family that invented the recipe: Souza Leão Cake, the perfect union of two classic ingredients from Portuguese confectionery and Brazilian indigenous cuisine, egg yolks and cassava, plus the freshness of coconut milk. Try one at the famous Cafeteria Alto da Sé, in Olinda.

The genius of local cuisine stems from this ability to adapt to new flavors and appreciate regional ingredients. In the bars and restaurants of the sister cities, the experiments move between the sea and the hinterland, bringing to the table delicacies such as sururu — a type of mussel common on the northeastern coast — in coconut milk and the traditional sun-dried meat, cured and salted hinterland style. The latter is used to make arrumadinho, an essential dish in local bars that also combines black-eyed peas, rice, vinaigrette and farofa.

In terms of flavor, Recife's restaurants certainly roll out the welcome mat. At Arvo and Ca-já, their specialties look to international cuisine for preparation and elements to enhance local ingredients, such

as cashew, squid, coalho cheese and goat. At Chica Pitanga, the menu invites you to stroll through Brazilian flavors with Portuguese touches, while Chicama offers a Japanese-Peruvian fusion. To try seafood, the tip is to go to São Pedro Restaurante, in Pátio de São Pedro, or to Oficina do Sabor, which operates out of a charming mansion on Rua do Amparo, in Olinda.

BEAUTIFUL LOCATION

The restaurant's balcony has a privileged view second only to one other below. Legend has it that the navigator Duarte Coelho was largely responsible, back in 1535, for naming the town that would become an icon of northeastern culture. "O, a beautiful (linda) location to build a town!," the Portuguese is supposed to have exclaimed from the top of the hill where the Mirante da Igreja da Sé now stands. Designated as a World Heritage Site, the city has also become a beautiful location for street carnival — for many, no other in Brazil can compare.

Every year, starting in September, the groups begin their rehearsals and, some five

months later, a sea of people takes to the streets and hills. When you arrive at this time, you will be able to follow the orchestras and get lost in the back-and-forth of the blocos, bois, ursas and troças, carnival satires that explain a lot about the spicy soul of the people of Pernambuco. To the sound of wind instruments and maracatu drums, with luck, you will see the flirtatious Homem da Meia Noite (Midnight Man), a giant effigy who is a mystical character from Candomblé. Or a Caboclo de Lance (a warrior figure), a character from folklore with Afro-Indigenous origins and religious influences, who wears colorful fringed garb and wields a spear and rattles.

After the festivities, Olinda returns to "the peace of the monasteries of India," as immortalized by Alceu Valença in the song of that name dedicated to the city where he lives part of the year — his house has become a tourist attraction, as well as the two-story Casa Estação da Luz house, a cultural space designed by the artist which opened in 2021. The calm of an inland city with the freshness of the sea breeze is an

invitation to discover the sacred art of the Monastery of São Bento and the Convent of São Francisco, where baroque painted tiles date from the early 18th century.

BETWEEN RIVERS AND CANALS

In Recife, one of the best ways to dive into the past is to take a catamaran along the Capibaribe River, which offers several tours daily. The geography favors river travel: built on three islands crisscrossed by rivers and surrounded by mangroves, the capital and its urban layout reflect the period of the Dutch invasions in the 17th century and the vision of then Governor Mauricio de Nassau. Determined to transform Recife into a modern city, he drained land and built canals, dikes, bridges and palaces.

The semi-detached houses on Rua da Aurora are vaguely reminiscent of those in Amsterdam, while the palaces and church towers remind us of the strong influence of Portuguese colonization. The worn facade of Cinema São Luiz, one of the last operating outside large shopping malls, evokes the times when Recife once had more than 50 cinemas.



Olinda Historic Center. Right, Itamaracá Island





Temple Courtyard at Oficina Francisco Brennand



Fort Orange, on Itamaracá Island

A highlight of the tour is when the boat approaches the Francisco Brennand Sculpture Park, designed in the 1990s by the artist from Pernambuco, and its imposing Crystal Tower. Disembark at Marco Zero, where the big Carnival celebration is held and, before losing yourself in the streets of the Historic Center, visit the Palácio do Comércio de Pernambuco. This cultural space was originally a sugar trading exchange.

The walk will reveal synagogues, baroque churches and true temples to Pernambuco music, such as the Chico Science Memorial, dedicated to the exponent of the manguê beat movement, and the Gonzagão Memorial, which tells the story of Luiz Gonzaga, King of Baião. In the largest of them, Paço do Frevo, the different varieties of the musical rhythm, which is also a dance step rooted in capoeira, is explained in interactive scenes and documentaries. Plus, the mansion offers a great view of the Recife Antigo neighborhood.

Take some time (or several afternoons) to explore the extensive seafront of Boa Viagem, a picture postcard that brings together bars, restaurants and a craft fair with typical food and cultural presentations. Another unmissable trip is to Bairro

da Várzea, where mansions from the sugar baron era hide away in the Atlantic Forest. You can also enjoy spaces dedicated to culture such as Francisco Brennand Ceramic Workshop, a studio museum created by the artist where the family pottery was located. The place preserves its own mythology between warehouses and gardens, one of which was designed by Burle Marx. A few minutes away is the Instituto Ricardo Brennand, created by Francisco's art collector and cousin, which brings together the largest collection of paintings by the Dutchman Frans Post, the first to portray panoramas in the Americas. There are also medieval sculptures, tapestries and armor.

FROM IGARASSU TO ITAMARACÁ

Still in the metropolitan region, the trip is rounded off with a dip in the sea in Igarassu, an hour's drive from Recife. Try a day at Catamaran Praia, a beach club with a bar and restaurant, chalets and speedboats to explore the natural pools formed at low tide and Coroa do Avião, an extensive sandbank ideal for a dip. The tour includes a stop at Itamaracá Island, known for being the birthplace of ciranda and the land of Lia de Itamaracá. It's worth anchoring to visit Fort

Orange, a strategic point on the Pernambuco coast during Dutch rule.

If the intention is to include a few hours of cultural tourism, Igarassu lives up to neighboring Olinda and Recife. One of the first settlements in Brazil after the arrival of the Portuguese, the city has managed to maintain an Iphan (National Historic and Artistic Heritage Institute) listed architectural and landscape complex, a pinacoteca with panels and paintings from the 17th century and the Church of Saint Cosme and Saint Damião, construction of which began in 1535. According to Iphan, it is the oldest religious site still in operation in Brazil. ▲

Azul
viagens

RECIFE
7 nights at Hotel Atlante Plaza with breakfast + round-trip transfer + Recife and Olinda City Tour + round-trip airfare
Departure on
06/15/24
(from Belo Horizonte)

from 10 installments
R\$ 333,60
without interest
or
R\$ 3.336,00
in cash
per person

*subject to availability. Prices subject to change without notice

azulviagens.com.br / 4003 1181

IN A HURRY TO GROW

Vice-CEO of Cimed, the third largest pharmaceutical company in the country, Karla Felmanas intends to go even further.

by Flávia G Pinho

It was 1977 when João and Claudia Marques acquired a pharmaceutical laboratory in the São Paulo neighborhood of Cambuci, with 20 employees and only six medications in their portfolio. Exactly 47 years later, that small company, renamed Cimed, is the third largest pharmaceutical industry in Brazil, with revenue of BRL3 billion and more than 600 products in the catalog, distributed to 90% of Brazilian pharmacies. In the hands of the Marques family to this day, the second generation is now in charge at Cimed – João Adibe Marques, the couple's son, is CEO, while his sister, Karla Marques Felmanas, is the vice-CEO. Their pace has been impressive. While the pharmaceutical market grew 14% in Brazil in 2022, Cimed recorded growth of 23% in the same year. Part of this success is due to a strategy that is unusual in the industry – in addition to focusing on products that do not require a doctor's prescription, such as simple cold medications and vitamins that everyone has at home, Cimed is booming on social media. Since 2021, when she was ranked among Forbes magazine's "20 Successful Women", Karla has shared her executive routine and produced content about lifestyle, relationships, motherhood, health and well-being. She became an influencer, with 1.2 million followers on Instagram, 648 thousand on TikTok and a recently released book. From her office in São Paulo city, she spoke to Revista Azul and, via video call, told us where she intends to go.

To what do you attribute Cimed's growth, nine percentage points above the Brazilian market?



Karla Felmanas, vice-CEO of Cimed: the small family laboratory became the third largest in Brazil

We are open to opportunities. Our consumer line, of products that do not require a medical prescription, is very strong. We are in consumers' homes and on social media with brands like Cimegripe, which is now the leader in its category. The close relationships we maintain with pharmacies also help. Despite the growth of large chains, there are 45 thousand small neighborhood establishments across Brazil. This type of pharmacy will not go away because Brazilians love good service, practically carried like a baby. In smaller cities, they even function as health centers. We have a team of 1200 employees

who visit these pharmacies at least once a week, offering products at democratic prices, leaving a good margin for the retailer. And I always grant more credit to those with a good score. We have established a relationship of trust, and growth has to happen on both sides.

What is Cimed's portfolio made up of?

We only have eight controlled medications. The rest is made up of a large line of generics, products that do not require a prescription, and a new line for aesthetics, Milimetric Pro, sold only to professionals. While multinationals focus on high-cost